

LUTA DE UM PAI

O Coronel Minervino
Era rico fazendeiro,
Segundo a fala do povo
Guardava muito dinheiro.

Ao perder a esposa morta,
Dona Libânia Maria,
Caiu em doença grave
Entrando em paralisia.

A clamar e a lamentar-se
Sozinho num casarão,
Tomou por filho adotivo
O órfão Sebastião.

O menino que era pobre,
Mas, pobre a mais não poder,
Não mostrava a inclinação
De servir e obedecer.

Na escola era mau aluno,
Preguiçoso e respondão,
Quase todos os colegas
Tinham medo do Tião.

O coronel evitava
Falar-lhe em renúncia e paz,
Queria encontrar no filho
Um atleta forte e capaz.

Muito em breve fez-se moço
Bonitão e gastador.
Usava as notas do pai
Como papéis sem valor.

Não aceitava conselhos
De estudar ou de parar,
Tinha ele um pai tão rico
Para que se incomodar?

Mas, ninguém foge a mudanças
Que aparecem ano a ano;
O coronel via no filho
O seu pior desengano.

Estava pobre e doente
Pagando agora os juros
Das quantias emprestadas
Para resgates futuros.

Piorando, piorando...
Nada mais tinha de seu...
Numa noite triste e fria
O coronel faleceu.

Tião chorou, mas, lembrou-se
Dos seus tempos de criança;
De certo receberia
Do pai morto grande herança.

No outro dia, forte e ansioso
Mantendo o seu sonho inglório,
Foi chamado para ajustes
Registrados num cartório.

O escrivão plantonista
Informou-o, num momento,
Que o pai morto não deixara
O mínimo testamento.

Deixou uma carta apenas
Com cuidado e distinção,
Documento dirigido
Ao filho Sebastião.

O rapaz abriu-a logo,
Era algum informe enfim...
Quem sabe maneava herança?
A carta dizia assim:

“Tião,
Terminam agora
Meus dias atribulados,
Todos os bens que me restam
Estão hoje hipotecados.

Não lhe deixo herança alguma,
Estou pobre e sem valia,
Meu filho, tudo lhe dei
E agora chegou meu dia...
Nada mais tenho a lhe dar
Mas se você quer dinheiro,
Muito dinheiro a gastar,
Busque o bem, fazendo amigos
E comece a trabalhar.”

PERDÃO

Perdão é luz no caminho
Que restaura e regenera.
Alma nobre que perdoa,
Se doente ou atormentada,
Pela fé se recupera.

Depressões, crises, angústias,
Desilusão e tristeza
Rogam a paz do perdão,
Encontrando segurança
E a bênção da fortaleza.